

Efeitos da Ingestão Crônica de Álcool na Regeneração da Glândula Submandibular de Ratos

Fossati, A. C. M.; Lamers, R. L.; Padilha, D. M. P.; Slongo*, P. R.

A boa integridade da glândula salivar proporciona o equilíbrio funcional da cavidade bucal. Quando lesado esse órgão, principalmente a glândula submandibular (GSM), acarreta uma perda do fluxo salivar, prejudicando este equilíbrio. Portanto, a regeneração é essencial para restabelecê-lo. Alguns fatores, entre eles o álcool, podem intervir sobre a regeneração desta glândula. Então, o presente estudo busca relacionar o efeito do álcool com a regeneração da GSM de ratos submetidos ao consumo crônico de álcool etanol 40%CL. Decorrido o tempo pré-determinado de ingestão, os animais são submetidos a excisão parcial (1/3 inferior) do lobo esquerdo da GSM. Após o procedimento cirúrgico de excisão parcial, transcorreu-se o processo de regeneração por período pré-estabelecido para cada grupo específico (3 e 7 dias). A seguir, realizou-se a remoção total dos lobos da GSM. Realizada fixação, utilizou-se o processo histológico de rotina e coloração das lâminas com HE (hematoxilina/eosina) a fim de se observar a área regenerada. A análise das lâminas é feita em microscópio de luz por examinadores devidamente calibrados. Resultados preliminares: no projeto piloto, até o devido momento, foi observado grande quantidade de fibroplasia (fibras entre os ácinos), infiltrado inflamatório abundante no estroma, invasão dos rudimentos epiteliais pelas células inflamatórias e maior evidência dos ductos granulosa na porção preservada da GSM.

Eficiência e Performance Mastigatória: Métodos de Aferição Clínica

Frasca, L. C. D. F.; Mattia, P.; Poczaruk, R.; Rivaldo, E. G.; Vidal*, R. D.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é discutir e apresentar um método objetivo de avaliação de eficiência e performance mastigatória em pacientes dentados e/ou totalmente desdentados. **MÉTODOS:** Através da revisão da literatura como forma de comparar diferentes maneiras de aferição da eficiência e performance mastigatórias, buscando definir o método mais utilizado e confiável de mensuração. **RESULTADOS:** Diversos tipos de alimento-teste e métodos de aferição são referidos na literatura, tais como: alimentos naturais, com amendoins, amêndoas, castanhas, carne, côco ou cenoura (Mioche, Bourdiol & Monier, 2003, Slagter et al., 1992) e alimentos artificiais, como sílica de condensação ou derivados (Slagter et al., 1993, Van Der Bilt et al., 1993, Compagnon et al., 1999, Geertman et al., 1999, Ohara et al., 2003) e a utilização de sistema de tamises (peneiras) e scanners. **CONCLUSÃO:** O alimento-teste artificial a base de sílica de condensação é chamado de Optocal Plus. Ele apresenta vantagens no que diz respeito às suas propriedades físicas em comparação a outros tipos de alimentos-teste, como o Optosil. Pela dureza desse material, ele não vem sendo mais utilizado sem estar associado a outros materiais odontológicos que o tornam um alimento-teste artificial com uma menor resistência à fratura, facilitando a trituração pelos pacientes. O Optocal Plus, no que diz respeito à consistência, se assemelha aos alimentos naturais, portanto, ele parece ser o produto mais apropriado para realização desses testes mastigatórios com maior fidelidade de resultados.

Efeito do Tratamento Ortodôntico Fixo Sobre a Altura do Osso Alveolar.

Dourado, A.; Giollo*, L. D.; Rösing, C. K.

O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do tratamento ortodôntico fixo sobre a altura do osso alveolar. Metodologia Radiografias panorâmicas de 40 pacientes (variando entre 11 e 17 anos ao início do tratamento ortodôntico) foram avaliadas por dois examinadores calibrados, desconhecendo o nome, idade e momento em que foram realizadas as radiografias. Através de uma régua de Schei, o percentual de osso alveolar em relação ao comprimento radicular foi determinado antes e após o tratamento ortodôntico. Comparações entre a altura óssea inicial e final foram realizadas através de distribuição de frequência de áreas sem alteração de altura, ganhos e perdas ósseas de 10% e alterações de 20% ou mais. Um total de 1072 sítios interproximais foi analisado. Os resultados foram analisados através do "Wilcoxon rank sign test", para um nível de significância de 5%. Resultados Os resultados demonstraram um percentual de 53,9% de sítios inalterados em termos de altura óssea, 29,0% de sítios com perdas de 10% do osso alveolar e 3% de sítios apresentando perdas de 20% ou mais de altura óssea. Em relação às alterações positivas, 11,6% dos sítios ganharam 10% e 2,5% ganharam 20% ou mais de altura óssea. Todos os pacientes apresentaram áreas com valores inalterados, ganhos e perdas. A frequência de perdas foi superior (estatisticamente significante) à frequência de ganhos. Perdas de 10% de osso foram significativamente mais frequentes que as outras alterações. Conclusão Pode-se concluir que existe uma perda óssea alveolar limitada, se presente e de impacto clínico, associada ao tratamento ortodôntico.

Emprego Clínico do MTA em Odontologia

Caetano*, C. S.; Martos, J.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho é revisar sobre o emprego clínico do MTA, correlacionando com as suas características físico-químicas e de biocompatibilidade. Apesar de ser um material novo no mercado Odontológico, o agregado trióxido mineral (MTA) tem se apresentado como um material promissor para diversas situações clínicas. O MTA apresenta-se em forma de pó, consistindo de partículas hidrofílicas finas de silicato tricálcico, alumínio tricálcico, óxido tricálcico e óxido de silicato além de óxido de bismuto para a radiopacidade deste material (Lee et al., 1993). As indicações do MTA, descritas por Torabinejad & Chivian (1999), destacam seu emprego clínico com sucesso em casos de capeamento pulpar direto, tampão apical em rizogênese incompleta, reparo de perfurações radiculares, como material retrobutorador, pode ser aplicado ainda como tampão cervical em clareamento interno, material restaurador temporário e para reparar fraturas radiculares verticais. **CONCLUSÃO:** Alguns estudos concluíram que o MTA apresenta excelentes resultados biológicos quando empregado diretamente sobre a polpa dental, tendo como resposta tecidual mais usual a neoformação de tecido duro, depositado em contato direto com o material, e ausência de infiltrado inflamatório.

Efeitos da Irradiação com Laser Não-cirúrgico em Cirurgia de Enxerto Gingival Livre

De Onofre, B. R. L.; Rosa, D. R.; Viegas, V. N.; Filho, A. D. B.; Schroder, R. - PUCRS

O processo de cicatrização da ferida envolve muitos eventos biológicos como alterações vasculares e celulares, proliferação epitelial e do fibroblasto, síntese do colágeno, angiogênese intensa e contração da ferida. A terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) pode modular este processo, agindo no nível celular, aumentando o metabolismo celular e induzindo efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e reparadores. As cirurgias de enxerto gengival livre são exemplos de cicatrização por segunda intenção no leito doador, com grandes produções de fibroblastos e fibras colágeno, proliferação vascular e epitelial. Os LLLT vem sendo usados para promover aceleração de cura das feridas nestas cirurgias, tendo por resultado menos morbidade pós operatório em locais doadores e receptores do enxerto. Nós apresentamos neste trabalho, dois casos de enxerto gengival livre, usando o palato como o local doador para aumentar a área de gengiva queratinizada. Em um caso, o Laser de Arseneto-Gallium-Alumínio (wavelength, 685 nm; 35mW; modo contínuo e pontual) foi usado no período pós operatório com densidade de energia de 3 j/cm² por ponto de aplicação. O local doador recebeu aplicações do laser em 4 pontos equidistantes em torno da ferida e o local receptor em 3 pontos em torno do enxerto gengival. A periodicidade da irradiação foi de 48 horas, começando imediatamente depois do procedimento cirúrgico, em um total de 8 sessões. A cicatrização foi mais rápida no local doador e receptor do caso irradiado quando comparado ao caso não irradiado. O efeito analgésico do LLLT foi evidenciado. O LLLT pode modular o processo de reparo dos enxertos gengivais livres e é uma ferramenta eficaz para promover um período pós operatório mais confortável ao paciente.

Enxergando, na Odontologia, a Realidade de Quem não Pode Ver

De Freitas, F. C. R.; Gomes*, F. V.; Massotti, F. P.; Medina, S.

OBJETIVO: Demonstrar aos deficientes visuais (cegos) uma maneira de conhecer a anatomia dental, tendo como meta a melhoria da saúde bucal dos mesmos, proporcionando, assim, igualdade de oportunidades, melhoria na qualidade de vida e a aspiração e direitos de todo ser humano: independência. **MÉTODO:** Através de desenhos gráficos em auto-relevo, temos a finalidade de permitir a essas pessoas um meio de comunicação que, realizado de modo tátil, tenha a intenção de minorar a ausência de imagens visuais no seu cotidiano. **RESULTADO:** Observou-se que houve uma maior compreensão desses indivíduos sobre o que poderia causar cárie e das regiões mais propícias em que ela poderia ocorrer. **CONCLUSÃO:** "... os cegos constroem seus mundos a partir de seqüências [temporais] de impressões (táteis, auditivas, olfativas) não sendo capazes, como as pessoas com visão, de uma percepção visual simultânea, de conceber uma cena visual instantânea." (Sacks, 1995, p.138). Portanto, constata-se que os cegos apresentam uma maior habilidade na aprendizagem ao tocar nas figuras em auto-relevo.